



Manon

Texto original de Sergio Lucarini e Alberto de Agelis

Fotos de Pieter v.d. Hooven

Tradução de Arnaldo Silva Araujo

Publicado na Itália Ornitológica Ano XXVIII - nº 3

O Manon Pérola

Simplificadamente podemos dividir nossa atividade ornitológica em dois momentos principais: o da descoberta e fixação de novas mutações, e em seguida o do melhoramento seletivo visando o atingimento dos padrões qualitativos considerados ótimos para as novas variedades.

Nos últimos anos houve em todos os ramos do nosso hobby uma sucessão de novas aquisições que quase tornou problemático o correto aprofundamento técnico necessário. Não seria exagerado dizer que quase mensalmente são divulgadas novidades, e isto é positivo, mas a pressa em chegar ao mercado provoca o surgimento de descrições superficiais dos mecanismos genéticos e de denominações absolutamente impróprias para os novos fenótipos. Além disso ocorre outro problema: estamos chegando em muitas espécies à saturação da gama de cores possíveis.

Por exemplo, você nunca se perguntou por que nunca foram reconhecidas e fixadas no Manon as mutações clássicas sexo-ligadas Canela e Ágata? A resposta é muito simples: em uma realidade cromática onde com o Negro-Marron (gens ancestrais) surgem exemplares que podem ser negros mas também marrons escuros, a tríade de mutações Marron Moka, Marron Avermelhado e Pastel, em pureza e nos vários matizes, consegue completar uma gama de cores que, sem solução de continuidade, vão do negro ao bege mais claro. Em tais situações, se não impossível, resulta muito difícil individualizar os eventuais novos mutantes, como no exemplo do Canela, do Ágata e do Isabelino, que porventura pudessem aparecer em nossas criações.

Neste contexto os pesquisadores têm que admitir uma errada convicção: sendo já fixado no Manon um fator que podemos definir como de diluição (nos referimos ao fator autossômico recessivo denominado imprópriamente de Pastel), pensávamos que fosse praticamente utópico esperar-se individualizar em um

eventual surgimento o verdadeiro Pastel, sexo-ligado, bem conhecido em quase todas as outras espécies silvestres ou exóticas. Entretanto, inesperadamente, um fenótipo tão distinto quanto inédito surgiu e nos faz refletir: pode o novo "Pérola", identificado em um plantel japonês (Isao Sakita – 1982), ser aquele verdadeiro fato Pastel que não esperávamos um dia poder aparecer?

O quadro geral

Para melhor enquadrar a realidade em que se encontra o novo fator, vamos resumir as mutações já fixadas nessa espécie (Lonchura doméstica):

-Marron Moka – mutação autossômica recessiva que inibe aproximadamente a metade das eumelaninas. Analogamente, nos canários é equivalente ao fator Topázio;

-Marron Avermelhado – mutação autossômica recessiva, alela da mutação Marron Moka, que inibe totalmente a eumelanina. Analogamente, nos canários é equivalente ao fator Feo;

-Cinza: mutação autossômica recessiva. Tem a capacidade de fazer depositar no manto somente eumelanina graças a um mecanismo de substituição de feo por eumelanina. Analogamente, nos canários é equivalente ao fator Ônix. Esta mutação, cuja denominação é imprópria, não tem correspondente em outros passeriformes domésticos;

-Asa clara – mutação autossômica recessiva. Intimamente ligada à mutação Pastel, mas representa uma evolução genética (alguns experts costumam dizer que é uma involução ou degeneração, com o que pessoalmente não concordamos);

-Branco – contrariamente ao que ocorre no Diamante Mandarin, onde existe a mutação Branco, de origem autossômica recessiva em



relação à forma ancestral, no Manon não é descrita tal resposta genética. A falta total de melaninas na plumagem (os olhos são normalmente pigmentados) é determinada pela seleção de sujeitos com manchas brancas sempre maiores. Cruzamentos de retorno desses exemplares brancos com negro-marrons homocigotos determina o nascimento de prole



novamente pintada ou arlequim;

-Arlequim – situação cromática devida à provável presença de elementos genéticos transponíveis (G. P. Mignone, *Atualidades ornitológicas* nº 9/86), que são transmitidas à prole de forma autossômica;

-Cremino – mutação sexo-ligada recessiva. Tem a capacidade de inibir a eumelanina negra e a feomelanina. A eumelanina marron, única resíduo presente na plumagem, é fortemente reduzida. Analogamente, nos canários tal mutação corresponderia ao fator Acetinado

Enfim, o Manon Pérola

Presentes no Japão há quase vinte anos, os manons pérola chegaram à Europa, mais precisamente na Holanda, apenas em 1999. Já a partir dos primeiros cruzamentos com os

evoluídos pássaros holandeses mostrou evidente ação redutora principalmente da eumelanina negra posicionada no centro da pena. Todas as penas que no manto do manon negro-marron aparecem negras com bordas marrons, no pérola são de cor cinza-prateado com bordas marron-acinzentadas. Seria interessante uma análise microscópica das bárbulas uma vez que à uma observação atenta parece que o pigmento se deposita de modo intermitente, com a consequente formação de estrias imperceptíveis.



Parece evidente que o maior impacto visível do típico perolado é em zonas tais como o peito, máscara, asas, que nos exemplares negro-marrons são mais intensamente melanizadas.

O resultado de tal drástica ação produz um desenho nas bordas das penas que resultará tanto mais atraente quanto mais marcado for o contraste entre as zonas centrais prateadas e as zonas periféricas das penas mais melanizadas. Muito importante também é a uniformidade das escamas. A natural disposição melânica na plumagem dos Manons, com forte adensamento melânico em zonas específicas, pode produzir exemplares pérola com clareamento excessivo e sem desenho escamado: isto se evidencia principalmente no alto do peito e na cabeça, onde as penas são mais curtas. Compreendendo a ação do novo fator sobre as melaninas, restará ao criador escolher acertadamente os exemplares a utilizar, tanto os mutantes quanto, e sobretudo, os não mutantes. Eles devem ser capazes de transmitir a forte carga de eumelanina útil para exaltar o cinza-perolado, mas também a igualmente importante forte carga de marron (feomelanina periférica), indispensável para a perfeita saturação das bordas das plumas. No atual estágio de conhecimento da nova mutação, é importante ressaltar que para se obter sua máxima expressão são necessários cruzamentos com o tipo clássico negro-marron, para que seja transmitida a útil base melânica capaz de exaltar o perolado. Também sobre uma base negro-marron oxidada é tecnicamente interessante a resposta cromática da combinação das mutações Pérola e Cinza.

Considerando que o fator de redução Pérola parece não alterar as bordas das penas, de início pensamos que isso fosse devido exclusivamente a sua possivelmente fraca influência sobre a feomelanina. Pelo contrário, a coloração das escamas do Negro cinza pérola está provavelmente indicando que a ação do fator Pérola se explica não em modo seletiva sobre o tipo de melanina, mas mais especificamente sobre a sua localização. Em outras palavras, o Pérola agiria reduzindo as melaninas negras situadas nas zonas próximas à ráquide; ao contrário, resulta indiferente a natureza do pigmento que resta praticamente inalterado nas zonas mais distantes. Tal mecanismo justifica a formação do cativante desenho cinza marcado, de origem eumelânica, contrastante com os reflexos aluminizados que podemos admirar num



exemplar Negro cinza pérola. Observando de forma mais atenta tais sujeitos, notam-se traços visivelmente próximos da semi-transparência presente na plumagem de um opalino (mutação não existente nos Manons), pois a aparência é aquela de uma maior concentração de grânulos de pigmento na parte inferior das bárbulas.

Conclusões

Para futuras análises técnicas, seja em relação à genética, seja sobre o refinamento das possíveis estratégias seletivas, consideramos oportuno esperar uma maior aquisição de conhecimentos. Por exemplo, seria interessante um cruzamento híbrido entre o Manon pérola e o Bico de Chumbo pastel. O nascimento de híbridos machos mutantes confirmaria inequivocadamente a correlação do fator Pérola com o clássico fator Pastel sexo-ligado. Isso não seria essencial para a produção de belos pássaros, mas certamente seria importante para uma melhor compreensão dos fenômenos que acontecem bem sob as nossas vistas.

Finalmente, ao declararmo-nos convencidos que a novidade da mutação Pérola possa contribuir para a manutenção do interesse dos criadores na espécie, terminamos esse artigo saldando todos os amigos que, quase heroicamente, continuam a dedicar-se à criação do Manon, bichinho muito simpático que é capaz de nos dar grande satisfação, especialmente aqueles que apreciam a técnica e o fascínio da verdadeira seleção.

